



ASSOCIAÇÃO PARA A INSERÇÃO SÓCIO-CULTURAL E PROFISSIONAL DA FAMÍLIA
Instituição Particular de Solidariedade Social
Pessoa Colectiva de Utilidade Pública

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES
RELATÓRIO DE CONTAS
PARECER DO CONSELHO FISCAL

2018

A verdadeira caridade é impalpável como a luz e invisível como o perfume: dá o calor, dá o aroma, mas não se deixa tocar nem ver.

Coelho Neto

INDICE

| | | |
|------------|--|-----------|
| A. | RELATÓRIO DE ACTIVIDADES | 9 |
| A.1 | PREÂMBULO | 11 |
| A.2 | AS NOSSAS DATAS MAIS RELEVANTES..... | 11 |
| A.2.1 | As nossas confraternizações..... | 11 |
| A.3 | VALÊNCIAS | 13 |
| A.3.1 | Berçário e Creche | 13 |
| A.3.1.1 | Actividades desenvolvidas | 13 |
| A.3.1.2 | Actividades ao Ar Livre..... | 17 |
| A.3.1.3 | Lista de espera | 18 |
| A.3.2 | Centro de Actividades de Tempos Livres (CATL)..... | 18 |
| A.3.2.1 | Sala de Estudo | 19 |
| A.3.2.2 | Atelier de Artes e Ofícios..... | 19 |
| A.3.2.3 | Ténis..... | 19 |
| A.3.2.4 | Actividades ao Ar-Livre..... | 20 |
| A.3.3 | Serviço de Apoio Domiciliário a Idosos | 20 |
| A.3.3.1 | Serviços Básicos | 20 |
| A.3.3.2 | Serviços Complementares | 21 |
| A.4 | PROGRAMAS DE APOIO SOCIAL | 22 |
| A.4.1 | Gabinete de Apoio à Família | 22 |
| A.4.2 | Programa de Apoio Alimentar | 22 |
| A.4.3 | Contributos..... | 22 |
| A.4.3.1 | Contributos | 22 |
| A.4.3.2 | Beneficiários | 23 |
| A.4.3.3 | Colaborações..... | 25 |
| A.4.4 | Programa de Apoio em Produtos Não-Alimentares | 25 |
| A.4.5 | Programa de Apoio na Aquisição de Medicamentos | 26 |
| A.4.6 | Programa de Lavandaria Social | 26 |
| A.5 | OUTRAS OFERTAS SOCIAIS | 26 |
| A.5.1 | Loja Solidária | 26 |

| | | |
|-------------|---|-----------|
| A.5.2 | Centro de Convívio Sénior | 26 |
| A.5.3 | Integração / Reinserção de Jovens e Adultos | 26 |
| A.5.4 | Clínica Médica e Dentária Social..... | 27 |
| A.6 | OFERTAS FORMATIVAS..... | 27 |
| A.6.1 | Formações Modelares Financiadas (POPH) | 27 |
| A.7 | ACÇÕES INTERNAS DE MELHORIA CONTÍNUA..... | 27 |
| A.7.1 | Sistema da Qualidade das Respostas Sociais | 27 |
| A.7.2 | Acções de Formação Contínua | 28 |
| A.7.3 | Acções de Sensibilização contra o Absentismo..... | 28 |
| A.8 | A INSTITUIÇÃO E A SUA RELAÇÃO COM O EXTERIOR | 28 |
| A.8.1 | Colaboração em Acções Promovidas por Outras Entidades | 28 |
| A.8.1.1 | Banco Alimentar Contra a Fome | 28 |
| A.8.1.2 | União das Freguesias de Carnaxide e Queijas..... | 29 |
| A.8.1.3 | Clube de Carnaxide Cultura e Desporto | 29 |
| A.8.2 | Acções de Divulgação das Actividades Desenvolvidas | 29 |
| A.8.2.1 | FaceBook..... | 29 |
| A.8.2.2 | Web Site | 30 |
| A.8.2.3 | Boletim Trimestral..... | 30 |
| A.8.3 | Condições de Segurança e Salubridade no Bairro | 30 |
| A.9 | NOVO CENTRO COMUNITÁRIO - PONTO DE SITUAÇÃO | 30 |
| A.10 | APOIOS FINANCEIROS E NÃO-FINANCEIROS | 31 |
| A.10.1 | Apoio ao Abrigo da Lei do Mecenato..... | 31 |
| A.10.2 | Instituto Financeiro da Segurança Social | 32 |
| A.10.3 | Câmara Municipal de Oeiras..... | 32 |
| A.10.4 | Casa do Parque | 32 |
| A.11 | AGRADECIMENTOS | 32 |
| B. | RELATÓRIO DE CONTAS..... | 35 |
| B.1 | DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS | 37 |
| B.1.1 | Balanço e Demonstrações de Resultados a 31 de Dezembro de 2017..... | 37 |
| B.1.2 | Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras | 40 |

| | | |
|-----------|--|-----------|
| B.1.3 | Principais Políticas Contabilísticas | 40 |
| B.1.3.1 | Bases de Apresentação | 40 |
| B.1.3.2 | Políticas de Reconhecimento e Mensuração | 42 |
| B.1.4 | Informação Financeira do Exercício | 51 |
| B.1.4.1 | Inventários | 51 |
| B.1.4.2 | Réditos..... | 51 |
| B.1.4.3 | Benefícios dos empregados | 52 |
| B.1.4.4 | Divulgações exigidas por outros diplomas legais..... | 52 |
| B.1.4.5 | Outras Informações | 53 |
| B.1.4.6 | Acontecimentos após data de Balanço | 55 |
| B.1.4.7 | Políticas contabilísticas e alterações nas estimativas contabilísticas e erros:..... | 55 |
| C. | PARECER DO CONSELHO FISCAL..... | 57 |
| D. | MAPA DO TRABALHO VOLUNTÁRIO | 61 |



A. RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

- 2018 -

(26 Páginas incluindo esta)



A.1 PREÂMBULO

Em 2017 encerrámos o ano com a certeza de que em 2018 daríamos novos passos para concretizar mais um sonho: instalar o gabinete de optometria.

E esse sonho foi concretizado.

E com alguns percalços que ultrapassámos em 2018 registámos como nossas as instalações que hoje ocupamos.

E outras metas foram alcançadas. Os regulamentos das valências foram revistos e outros foram criados pelo que os nossos programas de apoio social do Gabinete de Apoio à Família, bem como o do Programa de Apoio Alimentar, já estão regulamentados.

A.2 AS NOSSAS DATAS MAIS RELEVANTES

A.2.1 As nossas confraternizações

Se no dia-a-dia temos vindo a estabelecer laços com a população juvenil do bairro, que diariamente se juntam a nós em momentos lúdicos, os nossos utentes com uma idade mais conhecedora dos contornos da vida necessitam de um incentivo para saírem de casa e confraternizar.

Aproximar os nossos utentes e reuni-los em confraternizações que permitam contribuir para que vivam um dia menos sós ou simplesmente promover convívios mais intimistas entre a Direcção e os funcionários são os propósitos das nossas datas mais relevantes de festividade.

- **Santos Populares**

Mantivemos a tradição de reservar este dia para um convívio entre Direcção, funcionários e voluntários.

- **Dia dos avós**

Um almoço dedicado a quem é avô foi a razão para juntar os nossos utentes do Apoio Domiciliário que são avós e os avós com os avôs e avós das nossas crianças da Creche e CATL.

- **Dia de São Martinho**

Mais uma data que serve de pretexto para reunir as famílias numa confraternização que acabou por se estender a outras crianças do bairro que a nós se juntaram.

E a mesa do lanche encheu-se de cor, numa partilha de doces e salgados contributo dos pais das nossas crianças!!!

- **Almoço de Natal**

Em 2018 o nosso almoço de Natal cingiu-se a uma confraternização da Direcção com os funcionários.

O habitual almoço alargado a entidades externas, sócios e amigos foi promovido em 2019 no dia de Reis.

Desta forma assegurámos que Dezembro não fosse tão sobrecarregado para os nossos funcionários e que a confraternização que dedicamos a quem connosco colabora, sejam entidades oficiais, sejam apenas amigos, poderiam estar presentes por estarem mais libertos de outras solicitações próprias da época natalícia.

- **Festa de Natal**

Este ano resolvemos inovar e não promover o habitual teatro de recreação do Natal.

Pretendemos que este dia seja de festa e convívio e com o pouco tempo que as nossas crianças do CATL tinham para a preparação da sua apresentação a festividade tornar-se-ia algo menos agradável. Atendidas as sugestões a Direcção optou por uma tarde de jogos e brincadeiras, com a participação do CCCD, que pôs as nossas crianças a mexer.

E para terminar em beleza a mesa cheia de gulodices para gáudio de múdos e graúdos.



A.3 VALÊNCIAS

A.3.1 Berçário e Creche

Esta valência mantém a sua estrutura tradicional de funcionamento assegurada pela educadora de infância e três auxiliares de acção educativa.

A.3.1.1 Actividades desenvolvidas

As actividades desenvolvidas ao longo do ano nesta valência são condicionadas às quatro grandes áreas de desenvolvimento inerentes ao grupo etário em questão, nomeadamente:

- área pessoal e social,
- área físico-motora,
- área de aprendizagem e cognição e
- área de Higiene, Saúde e Segurança.

No dia-a-dia foram executadas em sala várias actividades que visaram atingir os objectivos propostos para o desenvolvimento de cada uma das crianças.

À semelhança de anos anteriores, e complementarmente às actividades diárias de sala, foi definido um plano anual de actividades centrado em datas-chave, cuja implementação foi dinamizada no sentido de a alargar às famílias e comunidade tendo em atenção o tema escolhido para o projecto pedagógico e os objectivos sociais e cívicos inerentes ao mesmo.

Este plano anual tem sempre como principal objectivo ensinar à criança que existem datas comemorativas e qual a importância das mesmas. Complementarmente a este objectivo principal, as actividades desenvolvidas permitem incutir na criança conceitos sociais diversos como o seja a importância da família, tradições culturais, os direitos da criança ou sensibilização ecológica. O envolvimento das famílias e comunidade permite que estes objectivos sejam mais envolventes e abrangentes.

As datas-chave comemoradas foram:

- **Dia de Reis**

Para uns uma repetição, para outros uma novidade, os nossos meninos, de coroas de cartolina e mantos reais improvisados, presentearam funcionários e vizinhos com as pequenas cantorias das Janeiras.

- **Carnaval**

Com o envolvimento das mães todas as crianças participaram, dos mais pequeninos aos mais velhinhos no cortejo promovido pela União de Freguesias de Carnaxide e Queijas.

Mais um ano e mais uma nota para o empenho do nosso criador de imagem, José Santos, que mantém o princípio e o gosto de presentear os meninos da Creche com um cartaz que nos identificava enquanto grupo no desfile e cuja decoração foi escolhida a preceito e alusiva ao tema do cortejo

E a alegria e ansiedade dos preparativos dá lugar ao cansaço e as nossas crianças dormem a sesta, caindo num sono profundo e descansado.

- **Dia do Pai**

É sempre uma oportunidade para reforçar afectos, para criar um momento único de reforço de laços entre as crianças e os seus pais. Da elaboração da lembrança, durante a qual as crianças ouvem falar da importância do papel do pai, até ao momento - alguns mágicos - da entrega da mesma, tudo é vivido com muita alegria.

- **Dia Mundial da Agricultura (20 de Março), Dia Mundial da Floresta (21 de Março) e Dia Mundial da Água (22 de Março)**

Mantendo o princípio de que o respeito pela natureza e pelos recursos naturais devem ser ensinados e inculcados desde tenra idade estabelece-se o mesmo como objectivo primeiro das actividades desenvolvidas no dia escolhido para comemorar estas três datas. E como não temos ao nosso alcance muitas outras possibilidades a Quinta de Salles voltou a ser o palco de brincadeiras dedicadas a este tema.



- **Páscoa**

Com mais ou menos imaginação, com jogos e brincadeiras diversificadas, entre coelhinhos de cartolina e a caça aos ovos coloridos, que foram escondidos nos jardins da Quinta de Salle, a data foi festejada com muita animação.

Os coelhos podem ser diferentes, os materiais outros, mas a expectativa e a alegria mantêm-se inalteradas, ano após ano.

- **Dia do Livro Infantil (23 de Abril)**

Se todos os dias há um momento de leitura no dia dedicado ao livro infantil este momento ganha outra importância. Porque nunca é demais transmitir que os livros são “amigos” que nos ensinam muito e que nos merecem todo o respeito. Com momentos de leitura e oferta de um livro foi mais um dia feliz na nossa Creche.

- **Dia da Mãe**

Porque mãe é mãe os beijos e os carinhos nunca são demais. E haverá melhor forma de dizer “mãe gosto muito de ti” do que com uma pequena oferta feita por si? E é enternecedor olhar para os mais crescidinhos e ver o brilho no olhar no momento em que entregam essa pequena lembrança às mães.

- **Dia da Família (15 de Maio)**

Ano após ano, sendo que todos os anos os actores são diferentes, colocasse-nos um desafio de cimentar os ideais da família como núcleo da sociedade.

E foi com satisfação redobrada que verificámos que, uma vez mais, a iniciativa foi bem acolhida e a participação foi animada. Para terminar o dia foi servido, no espaço da Creche, um pequeno lanche para o qual todas as famílias contribuíram.

- **Dia da Criança (01 de Junho)**

Como é de tradição este dia foi comemorado com uma ida ao Parque do Alvito. Neste passeio foram as nossas crianças com mais de 18 meses e entre brincadeiras de índios e cowboys, muita correria e um lanche pic-nic, o dia passou célere e feliz. Vencidos pelo cansaço e pelo sono regressaram à Creche onde, neste como em todos os outros dias, eles são pequenos príncipes.

- **Dia de Santo António (13 de Junho)**

Manjericos recortados em cartolina, sardinhas desenhadas a várias cores, sem grande entendimento da festa mas com alegria em vivê-la.

E foi assim o dia de Santo António festejado peãs nossas crianças cujas origens estão bem distantes desta tradição.

- **Encerramento do ano lectivo**

Mais um momento de festa e alegria dividido entre pequenos momentos cénicos, que tiveram lugar no salão da Associação 18 de Maio, e um lanche no nosso refeitório.

As crianças que completaram os três anos durante o ano lectivo findo foram agraciados com um diploma simbólico.

- **Regresso à Creche (Setembro)**

Para as crianças que já estavam connosco foram criados momentos que lhes permitiu aprender a importância de acolher novos amiguinhos e de serem cordeais e hospitaleiros. Para os recém-chegados foram momentos de adaptação - para alguns um pouco difíceis - e de muita curiosidade, mas sempre de boa disposição.

- **Outono (Setembro)**

Porque é que as ruas estão cheias de folhas? E a que cheiram estas folhas castanhas, amarelas ou com tons de vermelho? Como é tocar numa folha seca?

Entre folhas, tintas e papéis passaram-se dias de muita actividade e de aprendizado.

- **Semana do Animal (1 a 7 de Outubro)**

Cães, gatos, coelhos e galinhas vieram visitar-nos.



Mas porque não podem ficar connosco? Porque não podemos ter um cãozinho aqui na creche? São perguntas que se colocam por petizes que se agarram ao pescoço do pequeno animal como se de repente tivessem percebido que há peluches com vida.

- **Dia Mundial da Alimentação (16 de Outubro)**

E quando o desafio é fazer uma salada de frutas a alegria é imensa. Pegar naqueles bocadinhos de fruta de todas as cores e deitar para dentro de uma tigela e misturar tudo até parece magia. Uma magia que sabe melhor na hora de comer.

- **Dezembro, o mês da Família**

Mais uma época propícia a envolver as famílias nas nossas actividades. Mais um ano em que foram desafiadas a criarem enfeites para a nossa árvore.

- **Natal**

Entre a elaboração de presentes para dar aos pais e a preparação da festa de Natal os dias passaram-se felizes.

A.3.1.2 Actividades ao Ar Livre

- **Parque do Alvito**

Neste dia puderam ser índios ou *cowboys*, puderam correr e saltar, puderam vivenciar outros espaços, outras dimensões, do real e do imaginário, que é esse o objectivo principal das saídas ao exterior.

- **Quinta de Salles - actividades de Verão**

Sempre que os dias convidaram continuámos a usufruir da Quinta de Salles num são convívio com a natureza e para gáudio dos mais crescidinhos.

No Verão esse convívio envolveu lanches agradáveis em jeito de pic-nic.

A.3.1.3 Lista de espera

Na linha do já registado nos relatórios de 2014 a 2017, e fruto do desemprego que permite que a mãe fique em casa, a lista de espera não conhece os grandes números que já teve nos anos em que a economia do país florescia.

Repetimos e reforçamos o já escrito em relatório anterior relativamente ao facto da manutenção da criança em ambiente familiar ser uma solução de recurso e de contenção de despesa mas que tem consequências a longo prazo na formação da criança por perder a possibilidade de ser integrada num ambiente vocacionado a estimular, de forma adequada e direccionada à sua faixa etária, a aquisição e desenvolvimento de diversas competências.

Malgrado esta realidade social continuamos a ter crianças em lista de espera. Ao longo de 2018 verificou-se um aumento da procura após início do ano escolar, por mães que tinham arranjado colocação profissional e precisavam de creche para os filhos.

A.3.2 Centro de Actividades de Tempos Livres (CATL)

O Centro de Actividades de Tempos Livres, abreviadamente designado por CATL ou ATL, funcionou durante todos os meses do ano de 2018 continuando a assegurar a entrega e recolha das crianças junto dos estabelecimentos escolares que frequentam, serviço efectuado, na maioria das vezes, com meio de transporte da Instituição.

Com uma frequência de 34 crianças divididas em dois grupos:

| | |
|---------------------|----|
| alunos do 1º ciclo: | 30 |
| alunos do 2º ciclo: | 4 |

continua a ser uma valência fundamental no enquadramento social das crianças do bairro e no suporte familiar, sendo este particularmente importante durante as férias escolares ao garantir a existência de um espaço de lazer e aprendizagem onde as crianças podem permanecer mantendo algum distanciamento de alguns hábitos socialmente menos salutareos.

Manteve-se a proximidade com os pais, de contacto quase diário, havendo a registar, relativamente a reuniões formais de acompanhamento:

| | |
|---------------------------------|----|
| número de reuniões: | 3 |
| número médio de pais presentes: | 26 |



Nesta valência continuamos a apostar em valores de comparticipações familiares baixas, para assegurar uma aposta por parte dos encarregados de educação na integração dos seus educandos num ambiente seguro e com actividades didáticas.

A.3.2.1 Sala de Estudo

Esta sala funcionou de acordo com o calendário escolar e em articulação com os programas pedagógicos das escolas que as crianças frequentam, estando vocacionada para dar apoio à elaboração de trabalhos escolares a serem efectuados em casa.

Nela foram, ainda, desenvolvidas outras actividades que contribuíram para o desenvolvimento cognitivo, do raciocínio, da motricidade fina e da percepção do espaço.

O ano lectivo iniciou-se com a entrega de material escolar. Nesta iniciativa tivemos a colaboração da Oeiras Solidária.

Desde os jogos matemáticos à execução de puzzles, passando por momentos lúdico de jogo de damas, dominó, cartas e outros, as crianças foram desafiadas a desenvolver as suas apetências brincando num mundo de faz de conta.

A.3.2.2 Atelier de Artes e Ofícios

No atelier de artes e ofícios propusemos às nossas crianças que elaborassem as decorações das mesas de Natal.

E todos os trimestres foi mantida a actividade de pequenos jornalistas, com entrevistas a personalidades ou instituições sobre as quais alimentam alguma curiosidade.

A.3.2.3 Ténis

Numa parceria com a Academia dos Champs todas as nossas crianças têm aulas de ténis, dois dias por semana.

A.3.2.4 Actividades ao Ar-Livre

- **Dia da Árvore**

Neste dia levámos as nossas crianças a colocarem várias plantas em vaso. As plantas foram doadas por uma vizinha do bairro. E assim o CATL está mais verde.

- **Dia da Criança**

Por questões de calendário este ano limitámos as actividades deste dia a jogos no exterior.

- **Estoril Open**

As nossas crianças do CATL marcaram presença no Estoril Open a convite da Academia dos Champs.

- **Dias no parque de campismo de Monsanto**

E porque o calor convidou as nossas crianças passaram alguns dias simpáticos na piscina e campos de jogos do parque de Monsanto.

- **Espectáculo no gelo**

Nas férias de Natal convidámos as nossas crianças para irem ver um espectáculo musical no gelo.

A.3.3 Serviço de Apoio Domiciliário a Idosos

A procura por este serviço tem-se mantido mas continuamos a prestar apoio apenas a 38 idosos pois as nossas instalações não permitem que aumentemos o número de utentes beneficiários deste serviço. A tipologia de serviços prestados manteve-se igual à dos anos anteriores.

A.3.3.1 Serviços Básicos

Os serviços básicos prestados consistiram na entrega ao domicílio do pequeno-almoço, almoço e lanche, cuidados de higiene pessoal, higienização habitacional e tratamento de roupa.



Nos cuidados de higiene pessoal encontraram-se incluídos os serviços de higiene diária, banhos e cuidados com a imagem, disponibilizados de acordo com o contrato estabelecido com cada um dos utentes.

Estes serviços foram assegurados de segunda a sexta-feira, com excepção dos dias feriados. Apesar de não terem sido fornecidas refeições nos dias feriados e fins-de-semana, sempre que foi solicitado pelos utentes a Instituição forneceu, no dia útil antecedente, um suplemento alimentar que regra geral foi composto apenas por sopa em quantidade compatível com os dias em que o serviço ao domicílio não seria prestado.

A.3.3.2 Serviços Complementares

Todos os nossos utentes do Apoio Domiciliário beneficiaram, sempre que solicitado e sem acréscimo de custo na mensalidade, de serviços complementares nomeadamente:

- Marcação de consultas;
- Acompanhamento e transporte a Hospitais, Centros de Saúde e Reabilitação e a consultas externas,
- Controlo dos valores da glicemia e tensão arterial,
- Controlo medicamentoso,
- Serviço de ambulatório,
- Entrega ao domicílio de cabaz de alimentos semanal e mensal,
- Pagamentos de serviços: renda, água e luz,
- Levantamento de pensões/reformas,
- Material de suporte para a movimentação e apoio dos doentes, nomeadamente canadianas, bengalas, andarilhos e cadeira de rodas,

- Banco de roupa.

A.4 PROGRAMAS DE APOIO SOCIAL

A.4.1 Gabinete de Apoio à Família

O Gabinete de Apoio à Família cumpriu com as funções que lhe estão atribuídas, nomeadamente:

- definir, em articulação com o Instituto da Segurança Social, a admissão ou exclusão de novos utentes nas nossas valências ou em lista de espera das mesmas.
- desempenhar um papel importante no enquadramento da população do bairro com as instituições públicas e na procura activa de emprego. Qualquer morador do bairro, sem que tenha de ser necessariamente utente de uma das nossas valências, pode beneficiar, a custo zero, da prestação deste serviço de apoio.
- promover a análise de casos sociais mais prementes que necessitaram de ajuda e integração na Rede Social do conselho.
- articular com os responsáveis pela área social dos estabelecimentos de ensino e União das Freguesias de Carnaxide e Queijas o acompanhamento de crianças utentes das nossas valências que exigiam uma atenção mais cuidada e orientada para as dificuldades manifestadas.
- articular com as técnicas do gabinete de RSI a análise dos processos de pedido deste tipo de apoio.
- avaliar a situação das famílias e definir o tipo de apoios a prestar, nomeadamente banco de roupa, apoio alimentar, apoio não-alimentar e apoio medicamentoso.

A.4.2 Programa de Apoio Alimentar

A.4.3 Contributos

A.4.3.1 Contributos

- | | |
|---------------------------------|-------------|
| • Banco Alimentar Contra a Fome | 41.262,56kg |
| • GlaxoSmithKline | 7.283,30kg |
| • UFCQ ¹ | 1.172,78kg |

¹ UFCQ - União de Freguesias de Carnaxide e Queijas



- CCCD 176,50kg
- Continente 1.928,19kg
- Turbomar 89,30kg
- Orivárzea 36,00kg
- Cofaco/Coresa 24,00kg

Das quantidades recebidas do Banco Alimentar Contra a Fome em 2018 verificou-se um decréscimo na ordem das 6ton, conforme valores indicados na tabela seguinte e que permitem a comparação entre anos anteriores. Este decréscimo contraria a tendência de crescimento sentida em 2016 e 2017. No relatório anterior referimos que entre 2013 e 2017 o decréscimo foi próximo das 14 toneladas. No mesmo intervalo de 5 anos, mas entre 2014 e 2018, o decréscimo foi de cerca de 9ton.

Tabela 1 - Demonstração do decréscimo nas quantidades, em kg, doadas pelo BACF nos anos de 2014 a 2018

| | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|-------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| BACF | 50.517,82 | 44.599,46 | 46.989,11 | 47.655,08 | 41.262,56 |
| Diferenciais entre anos | | -5.918,36 | 2.389,65 | 665,97 | -6.392,52 |
| Diferencial 2014/2018 | | -9.255,26 | | | |

A.4.3.2 Beneficiários

Em 2018 mantivemos o número de famílias apoiadas em 194. No total foram apoiadas:

- 148 crianças e adolescentes
- 490 adultos em situação de desemprego, exclusão social ou idosos (139 com mais de 60 anos).

Os bens que nos foram doados foram distribuídos a estas famílias conforme descrevemos de seguida.

Bens doados pelo BACF

Como nos anos anteriores o BACF contribui com dois programas de apoio, a saber

- Programa semanal constituído por bens frescos perecíveis a curto prazo
- Programa mensal constituído por bens não-perecíveis a curto prazo

Os bens frescos perecíveis a curto prazo são, essencialmente, fruta, legumes, iogurtes, pratos pré-confeccionados (congelados ou não), charcutaria, margarinas

Deste apoio alimentar beneficiaram as 156 famílias abrangidas pelo nosso programa social de apoio alimentar continuado.

Para além do apoio directo às famílias estes bens alimentares contribuíram para a confecção das cerca de 100 refeições diárias que fornecemos (o número varia entre 95 e 125 refeições diárias conforme nos encontremos ou não em período de férias escolares).

Bens doados pela UFCQ, pelo CCCD e por funcionários da Turbomar

Os bens doados pela UFCQ, pelo CCCD e pela Turbomar foram distribuídos às famílias em conjunto com os bens do programa do BACF, nos cabazes mensais atribuídos.

Repete-se o já afirmado em relatório anterior sobre a importância que estas doações assumem ao permitirem-nos fazer face ao decréscimo das entregas por parte do BACF, ainda que o total das quantidades destas tenha sido **muito inferior** ao decréscimo em questão.

Cabaz de Natal - Bens doados pelo Clube de Carnaxide Clube e Desporto e pela GlaxoSmithKline e outros

Constituída por bens não-perecíveis a curto prazo é uma acção que está inserida em programas de solidariedade promovidos por estas entidades na época natalícia.

Os bens doados foram encaminhados para 32 dos nossos utentes do Apoio Domiciliário.

Os Cabazes de Natal doados pela GlaxoSmithKline foram atribuídos a 298 famílias tendo beneficiado 897 pessoas das quais 341 eram crianças, mantendo-se o mesmo público alvo de 2017.



Este apoio da GlaxoSmithKline continuou a permitir-nos estender, nesta quadra natalícia, o apoio a mais 112 famílias do bairro a quem a Instituição presta serviços vários de acompanhamento através do seu Gabinete de Apoio à Família mas que não são beneficiários do programa social de apoio alimentar.

A.4.3.3 Colaborações

Os nossos programas sociais de apoio alimentar só foram possíveis de serem cumpridos com o apoio da União das Freguesias de Carnaxide e Queijas (UFCQ) e da Câmara Municipal de Oeiras (CMO) a quem endereçamos os nossos sinceros agradecimentos.

Apesar de ter sido um ano de mudança de mandatos a ajuda destas entidades manteve-se inalterada, quer no que respeita à nossa presença nas campanhas de recolha de bens alimentares promovidos pela UFCQ no Allegro, quer no que respeita à cedência, pela Câmara Municipal de Oeiras de transporte e meios necessários para podermos beneficiar da doação dos bens não-perecíveis a curto prazo e que são colocados à nossa disposição, quer pelo BACF, quer por programas comunitários.

A.4.4 Programa de Apoio em Produtos Não-Alimentares

O programa de apoio e produtos não-alimentares deve-se, essencialmente, ao apoio que recebemos da Entrajuda, no valor global de 5.634,40€.

Foram, ainda, recebidos bens não-alimentares provenientes das campanhas de recolha de alimentos promovidas pela União das Freguesias de Carnaxide e Queijas.

O programa Sorriso do Continente contribui com cerca de 170kg de produtos com um custo aproximado de 1.050,00€.

Para além dos bens recebidos da Entrajuda prestamos outros apoios que advêm dos donativos de roupa e calçado usado que é distribuído pelas famílias beneficiárias do nosso programa de apoio alimentar que manifestaram vontade de receber este tipo de ajuda.

A.4.5 Programa de Apoio na Aquisição de Medicamentos

Durante o ano de 2018 continuamos a beneficiar da colaboração de uma farmácia que, ao abrigo da lei do mecenato, nos permitiu implementar um programa de apoio na aquisição de medicamentos a utentes com doenças crónicas e de baixos rendimentos sociais.

A.4.6 Programa de Lavandaria Social

O programa de lavandaria social continua a cingir-se aos nossos utentes da creche e a alguns dos nossos utentes de apoio domiciliário, dele beneficiando:

- Berçário/Creche 16 crianças
- Apoio a Idosos/Famílias carenciadas 38 utentes.

A.5 OUTRAS OFERTAS SOCIAIS

A.5.1 Loja Solidária

A nossa loja social continua a marcar diferença no bairro com as diferentes campanhas promovidas nos dias festivos.

Estas campanhas pretenderam trazer aos nossos utentes a possibilidade de, em determinadas datas - Carnaval, Páscoa, Halloween e Natal - poderem ter acesso a bens típicos da quadra.

No entanto as mesmas só são possíveis graças a um trabalho aturado de selecção e tratamento dos bens doados ao longo do ano e que são guardados cuidadosamente para serem expostos na altura certa.

Aberta todas as 3ª e 5ª feiras, das 14:30h às 17.00h, apresenta uma frequência muito satisfatória de utentes e demonstrativa da necessidade deste tipo de oferta em bairros sociais.

A.5.2 Centro de Convívio Sénior

Mantemos a necessidade de obter um espaço destinado ao convívio sénior pelo que este projecto foi, uma vez mais, adiado.

A.5.3 Integração / Reinserção de Jovens e Adultos

Foi mantido o acordo de colaboração com a Direcção Geral de Reinserção Social, serviço central da administração do Estado que tem por missão definir e executar as políticas de prevenção criminal e de reinserção social de jovens e adultos, designadamente pela



promoção e execução de medidas tutelares educativas e de penas e medidas alternativas à prisão.

Em 2018 beneficiaram deste acordo três prestadores de medidas cautelares, num total de 296 horas.

O PFG forneceu o almoço sempre que o trabalho comunitário foi prestado em ambos os períodos do dia.

A.5.4 Clínica Médica e Dentária Social

Inaugurado em 26 de Julho no final do ano de 2016 a nossa clínica já está inscrita na ERS e tem licença camarária para funcionar tendo entrado em funcionamento com uma procura muito promissora.

Em 2018 foi instalado o gabinete de optometria que irá funcionar com o apoio da Prolente, conforme protocolo de colaboração estabelecido.

A.6 OFERTAS FORMATIVAS

A.6.1 Formações Modelares Financiadas (POPH)

Durante o ano 2018 não promovemos este tipo de acção devido ao facto de não terem sido abertos, ao nível do POPH-QREN, cursos formativos nas áreas em que nos enquadramos.

No final de 2018 submetemos à apreciação programas de acções formativas a promover em 2019.

A.7 ACÇÕES INTERNAS DE MELHORIA CONTÍNUA

A.7.1 Sistema da Qualidade das Respostas Sociais

O Projecto Família Global continuou, no ano de 2018, a desenvolver um conjunto de medidas tendentes a alterar comportamentos, implementando metodologias que visam a cimentação dos novos conceitos e rotinas implementadas em anos anteriores.

Com resultados positivos verifica-se, ainda, a necessidade de adaptações num processo de melhoria contínua.

Como já referido em relatórios anteriores a dificuldade sentida na implementação das metodologias incluídas nos Processos Chave da Segurança Social deve-se ao nível escolar dos nossos funcionários (ainda temos uma funcionária iletrada). Essa dificuldade condiciona não só a implementação das metodologias como o desenvolvimento do sistema de certificação.

A.7.2 Acções de Formação Contínua

Foram ministradas aos nossos funcionários acções de sensibilização variadas e informais reportando-se as mesmas a boas práticas de actuação na sua área de trabalho.

A.7.3 Acções de Sensibilização contra o Absentismo

As situações de faltas em dias imediatamente anteriores ou posteriores a fins-de-semana ou feriados tenderam a ser quase inexistentes mas continua-se a verificar uma prática de absentismo por faltas injustificadas.

Em 2018 deparámo-nos com uma prática de baixas médicas, alegadamente por questões psicológicas, as quais surgiam após internamente e entre colegas, existir alguma fricção.

A.8 A INSTITUIÇÃO E A SUA RELAÇÃO COM O EXTERIOR

A.8.1 Colaboração em Acções Promovidas por Outras Entidades

A.8.1.1 Banco Alimentar Contra a Fome

O Banco Alimentar Contra a Fome, na sua determinação em envolver e consciencializar toda a sociedade civil da necessidade de eliminar o desperdício de bens alimentares, desenvolve várias campanhas de sensibilização para as quais mobiliza o público em geral e empresas em particular.

Essa mobilização envolve, necessariamente, as entidades beneficiárias do Banco Alimentar pelo que mais uma vez em 2018 colaborámos com aquela IPSS, não nos tendo limitado ao papel passivo de entidade beneficiária.

Campanha “ Recolha de Alimentos “

No âmbito desta campanha foi disponibilizada uma viatura e um voluntário nas duas recolhas promovidas no ano de 2018.



Campanha “ Papel por Alimentos “

No ano de 2018 mantivemos a nossa colaboração nesta campanha, ainda que sem grande expressão.

A.8.1.2 União das Freguesias de Carnaxide e Queijas

Campanha “ Recolha de Alimentos “

A União das Freguesias de Carnaxide e Queijas, na sua vertente de apoio social, promoveu duas campanhas de recolha de alimentos no Centro Comercial Alegro, onde estivemos presentes.

Comissão Social de Freguesia (CSF) e Grupo de Intervenção Social (GIS)

O PFG continuou a marcar presença na CSF com o objectivo de conseguir uma melhor e maior integração na freguesia e contribuir para a estruturação de uma rede social mais coesa.

Deixámos de frequentar as reuniões do GIS mas mantivemos a colaboração com todas as instituições daquele grupo sempre que tal nos foi solicitado.

A.8.1.3 Clube de Carnaxide Cultura e Desporto

O CCCD continuou a promover ao longo do ano de 2018 algumas iniciativas de recolha de alimentos, brinquedos e roupa usada das quais somos beneficiárias.

A.8.2 Acções de Divulgação das Actividades Desenvolvidas

A.8.2.1 FaceBook

Mantivemos a prática de publicitar na nossa página do Facebook fotos de todas as actividades desenvolvidas. Tendo atingido os 500 gostos e com mais de 500 seguidores tem sido a forma mais eficiente de chegarmos mais longe na divulgação do nosso trabalho.

A.8.2.2 Web Site

Com a colaboração da WEBTUGA criámos o nosso site na Web.

Neste site podem ser consultados todos os regulamentos, todos os relatórios de contas, bem como lidos os boletins trimestrais.

A.8.2.3 Boletim Trimestral

Manteve-se a publicação trimestral do boletim informativo das nossas actividades e que é distribuído a sócios e parceiros.

A.8.3 Condições de Segurança e Salubridade no Bairro

Em 2018 o bairro manteve-se calmo sem a necessidade de intervenção policial que era indispensável nos nossos primeiros anos de existência.

Em 2017 os cafés existentes ao nosso lado tinham sido encerrados, realidade que se alterou em 2018, razão pela qual voltámos a ter de conviver com situações de falta de higiene pública, com a micção junto à porta da creche e da secretaria, bem como com o consumo de substâncias ilegais.

Apesar da desagradabilidade referida há a registar que não se verificaram desacatos ou comportamentos que se traduzam em falta de segurança.

Registe-se que a Instituição continua a chamar a si a limpeza das áreas imediatamente circundantes visando eliminar os perigos para os nossos utentes e pessoal. Todas as manhãs temos de varrer os vidros de garrafas partidas, bem como derramar lixívia junto aos pilares das arcadas para eliminar o cheiro da urina.

A.9 NOVO CENTRO COMUNITÁRIO - PONTO DE SITUAÇÃO

Relativamente ao novo centro comunitário / centro multiusos não obtivemos informações que apontassem para um desbloqueamento da situação a curto prazo, ainda que saibamos que a CMO se encontra a diligenciar nesse sentido.

Foi tida uma reunião com o gabinete de projecto da CMO para nos auscultarem sobre as nossas necessidades mas encerrámos o ano sem obter qualquer informação complementar.



A.10 APOIOS FINANCEIROS E NÃO-FINANCEIROS

A.10.1 Apoio ao Abrigo da Lei do Mecenato

No que respeita às actividades de mecenato regista-se:

- GLAXO SmithKline - donativo em numerário, no valor de 10.000,00€, ao abrigo do protocolo de cooperação que firmámos em 2008 com esta empresa.
- Farmácia Maria - donativo em espécime referente a apoios medicamentoso e de artigos ortopédicos (calçado), no valor de 483,46€
- BPI Empresas - donativo em numerário, no valor de 200,00€
- Sr. Major Fernando Lacerda - donativo, em numerário, no valor de 175,00€
- Dr. Bruno Ribeiro - donativo em numerário, no valor de 1.245,00€
- Sr. Rui Rito Almeida - donativo em numerário no valor de 824,00€
- H. Sarah Trading, Lda - donativo em numerário no valor de 41,25€, ao abrigo do acordo de recolha, para reciclagem, de roupa, calçado e brinquedos usados em más condições
- Pontelíptico, Eng^a e Gestão, Lda - donativo em numerário no valor de 500,00€
- Emília Guerra - donativo em numerário no valor de 250,00€
- Diversos - pequenos donativos em numerário no valor de 1.879,84€
- UFCQ – donativos em numerário no valor de 210,00€
- Carlos Manuel Ribeiro – donativo em numerário no valor de 250,00€
- Farma Continente (Wells) – donativo em espécime referente a produtos de higiene e estética no valor de 303,70€
- Entrajudá – donativo em espécime no valor de 5.634,40€
- Modelo Continente, hipermercados SA / Missão Sorriso - donativo em espécime no valor de 4.656,62€

A.10.2 Instituto Financeiro da Segurança Social

Mantiveram-se os acordos de cooperação com o Instituto da Segurança Social para as valências de Creche, CATL e Apoio Domiciliário, com participações que beneficiam 16, 34 e 38 utentes, respectivamente.

O valor total das participações foi de 194.850,19€

A.10.3 Câmara Municipal de Oeiras

A Câmara Municipal de Oeiras no ano de 2018 manteve o apoio à nossa Instituição com a atribuição dum contributo financeiro no valor de 5.300,00€ destinado a ajudar a manutenção das actividades desenvolvidas.

Em 2018 não nos foi atribuído qualquer contributo, para participação do encargo anual com as rendas do espaço onde estamos inseridos, sendo que estas só passarem a ser propriedade nossa a partir de Novembro.

A.10.4 Casa do Parque

A Casa do Parque, um dos sete centros de acolhimento temporário da associação CrescerSer, oferece-nos com alguma regularidade legumes e leguminosas.

A.11 AGRADECIMENTOS

Apesar do esforço diário dos membros da Direcção e dos funcionários em imprimir novas dinâmicas que transmitam uma mensagem apelativa e de proximidade, visando conseguir que a Instituição continue a ser um marco emblemático e estrutural do bairro, os objectivos propostos só são possíveis de concretizar com o envolvimento dos sócios, do grupo de voluntários, das mães, pais e avós.

A cooperação e parceria de diversas Entidades Públicas, Privadas, Instituições Particulares de Solidariedade Social, Associações e Colectividades, algumas já referenciadas no texto, desempenhou um papel determinante na prossecução dos nossos objectivos. Pela importância que as mesmas tiveram cumpre-nos prestar o nosso sentido agradecimento a todas elas, a saber:

- Agrupamento de Escolas da Portela
- BPI Empresas
- Bombeiros Voluntários de Carnaxide
- Câmara Municipal de Oeiras



PROJECTO FAMÍLIA GLOBAL

ASSOCIAÇÃO PARA A INSERÇÃO SÓCIO-CULTURAL E PROFISSIONAL DA FAMÍLIA
Instituição Particular de Solidariedade Social
Pessoa Colectiva de Utilidade Pública
Medalha Municipal de Mérito - Grau Ouro e Grau Prata
Medalha de Mérito Grau Ouro pela UFCQ

-
- Casa do Parque
 - Centro Regional da Segurança Social de Oeiras
 - Centro de Saúde de Carnaxide
 - Centro de Saúde de Linda-a-Velha
 - Clube de Carnaxide Cultura e Desportos
 - CNE - Agrupamento 1373 da Outurela
 - Direcção Geral de Reinserção Social de Oeiras
 - Farmácia Maria
 - Farmácia Central
 - Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome
 - Glaxo SmithKline
 - Hospital Egas Moniz
 - Hospital S. Francisco Xavier
 - Instituto de Emprego e Formação Profissional de Cascais
 - Ministério da Justiça
 - Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social
 - Os Pestinhas - Jardim de Infância
 - Polícia Municipal de Carnaxide
 - Policia Segurança Pública de Carnaxide
 - Programa Oeiras Solidária
 - Re-food de Carnaxide
 - Rotary Clube de Carnaxide
 - União das Freguesias de Carnaxide e Queijas

A todos os particulares que de forma anónima nos dirigem os seus donativos em espécie variada, desde roupa, calçado, brinquedos e mobiliário usados até às pequenas dádivas em géneros alimentícios, material de papelaria e escritório ou produtos de higiene pessoal e para o lar, registamos aqui o nosso sentido reconhecimento.

Ao Dr. Rui Correia e à Dr.^a Karem Marques os nossos sinceros agradecimentos pela sua colaboração na nossa clínica dentária. Sem estes voluntários não nos seria possível prestar serviços de saúde oral aos nossos utentes.

Ao Dr. Rui Teixeira e à Prolente endereçamos a nossa gratidão pelo empenho na viabilização do nosso gabinete de optometria.

Portela, 18 de Março de 2019

O Presidente da Direcção



Carlos Manuel Moreira Ribeiro



B. RELATÓRIO DE CONTAS

- 2018 -

(22 Páginas incluindo esta)



B.1 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

B.1.1 Balanço e Demonstrações de Resultados a 31 de Dezembro de 2017

Quadro 1 - Balanço (Micro Entidades)

| RUBRICAS | NOTAS | DATAS | |
|---|-------|-------------------|-------------------|
| | | 2018 | 2017 |
| ACTIVO | | | |
| Activo não corrente | | | |
| Activos fixos tangíveis | | 25.915,54 | 6.395,69 |
| Bens património histórico e cultural | | 128.202,48 | 88.182,48 |
| Propriedades de investimento | | | |
| Activos intangíveis | | | |
| Investimentos financeiros | | 184,78 | 184,78 |
| Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros | | 10.000,00 | |
| Activo corrente | | | |
| Inventários | | | |
| Clientes | | | 1.820,19 |
| Adiantamentos a fornecedores | | | |
| Estado e outros entes públicos | | | |
| Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros | | | |
| Outras contas a receber | | 4.797,01 | 4.797,01 |
| Diferimentos | | 64,88 | 64,88 |
| Outros activos financeiros | | | |
| Caixa e depósitos bancários | | 20.160,38 | 96.616,95 |
| Total do activo ... | | 189.325,07 | 198.061,98 |
| FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO | | | |
| Capital próprio | | | |
| Fundos | | | |
| Excedentes técnicos | | | |
| Reservas | | | |
| Resultados transitados | | 119.454,57 | 127.231,36 |
| Excedentes de revalorização | | | |
| Outras variações nos fundos patrimoniais | | 1.596,99 | 1.596,99 |
| Resultado líquido do período | | 41.624,92 | 6.980,93 |
| Total do fundo de capital... | | 162.676,48 | 135.809,28 |
| Passivo | | | |
| Passivo não corrente | | | |
| Provisões | | | |
| Provisões específicas | | | |
| Financiamentos obtidos | | | |
| Outras contas a pagar | | | |
| Passivo corrente | | | |
| Fornecedores | | 557,01 | 456,52 |
| Adiantamentos de clientes | | | |
| Estado e outros entes públicos | | 3.130,78 | 1.347,31 |
| Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros | | | |
| Financiamentos obtidos | | | |
| Diferimentos | | | |
| Outras contas a pagar | | 22.960,80 | 60.448,87 |
| Outros passivos financeiros | | | |
| Total do passivo... | | 26.648,59 | 62.252,70 |
| Total dos fundos patrimoniais e do passivo ... | | 189.325,07 | 198.061,98 |

Quadro 2 - Demonstração dos Resultados por Naturezas (Micro Entidades)

| RUBRICAS | NOTAS | PERIODOS | |
|---|-------|------------------|------------------|
| | | 2018 | 2017 |
| Vendas e serviços prestados | | 17.458,03 | 16.875,86 |
| Subsídios, doações e legados à exploração | | 200.947,85 | 215.309,16 |
| Trabalhos para a própria entidade | | | |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | | 87.086,97 | 76.661,64 |
| Fornecimentos e serviços externos | | 46.985,83 | 94.134,11 |
| Gastos com o pessoal | | 173.498,85 | 160.603,61 |
| Imparidade de inventários (perdas/reversões) | | | |
| Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) | | | |
| Provisões (aumentos/reduções) | | (37.156,32) | (25.352,88) |
| Provisões específicas (aumentos/reduções) | | | |
| Outras imparidades (perdas/reversões) | | | |
| Aumentos/reduções de justo valor | | | |
| Outros rendimentos e ganhos | | 94.544,21 | 86.995,59 |
| Outros gastos e perdas | | 909,84 | 761,17 |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | 41.624,92 | 12.372,96 |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização | | | 5.392,03 |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | 41.624,92 | 6.980,93 |
| Juros e rendimentos similares obtidos | | | |
| Juros e gastos similares suportados | | | |
| Resultado antes de impostos | | 41.624,92 | 6.980,93 |
| Imposto sobre o rendimento do período | | | |
| Resultado líquido do período | | 41.624,92 | 6.980,93 |



PROJECTO FAMÍLIA GLOBAL
 ASSOCIAÇÃO PARA A INSERÇÃO SÓCIO-CULTURAL E PROFISSIONAL DA FAMÍLIA
 Instituição Particular de Solidariedade Social
 Pessoa Colectiva de Utilidade Pública
 Medalha Municipal de Mérito - Grau Ouro e Grau Prata
 Medalha de Mérito Grau Ouro pela UFCQ

Quadro 3 - Demonstração dos Resultados por Funções (Micro Entidades)

| RUBRICAS | NOTAS | PERIODOS | |
|---|-------|------------------|-----------------|
| | | 2018 | 2017 |
| Vendas e serviços prestados | | 17.458,03 | 16.875,86 |
| Custo das mercadorias vendidas e dos serviços prestados | | 87.086,97 | 76.661,64 |
| Resultado bruto | | (69.628,94) | (59.785,78) |
| Outros rendimentos | | 332.648,38 | 343.176,15 |
| Gastos de distribuição | | 173.498,85 | 160.603,61 |
| Gastos administrativos | | 46.985,83 | 115.044,66 |
| Gastos de investigação e desenvolvimento | | | |
| Outros gastos | | 899,93 | 761,17 |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | 41.634,83 | 6.980,93 |
| Gastos de financiamento (líquidos) | | 9,91 | |
| Resultado antes de impostos | | 41.624,92 | 6.980,93 |
| Imposto sobre o rendimento do período | | | |

B.1.2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2018 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Base para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI).

B.1.3 Principais Políticas Contabilísticas

B.1.3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF) que se explanam de seguida.

Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações.

Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da actividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorrerem (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a



estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento, sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas “*Devedores e credores por acréscimos*” e “*Diferimentos*”.

Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, excepto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste documento. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

Compensação

Devido à importância dos activo e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

B.1.3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

Activos Fixos Tangíveis

Os “*Activos Fixos Tangíveis*” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os activos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos activos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de permitir actividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.



A Entidade revê anualmente a vida útil de cada activo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, as sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “*Outros rendimentos operacionais*” ou “*Outros gastos operacionais*”.

Bens do património histórico e cultural

Os “*Bens do património histórico e cultural*” encontram-se valorizados pelo seu custo histórico. Os bens que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade do dador.

O justo valor é aplicável aos bens, que inicialmente foram adquiridos a título oneroso, sejam contabilizados pela primeira vez e seja impossível estabelecer o seu custo histórico devido à perda desses dados. Esta mensuração também efetuada para os bens cujo valor de transação careça de relevância devido ao tempo transcorrido desde a sua aquisição ou devido às circunstâncias que a rodearam.

As aquisições gratuitas têm como contrapartida a conta “*Variações nos fundos patrimoniais*”.

As obras realizadas nestes bens só são consideradas como activos se e somente se gerarem aumento da produtividade, de capacidade ou eficiência do bem ou ainda um acréscimo da sua vida útil. Sempre que estes acréscimos não se verifiquem, estas manutenções e reparações são registadas como gastos do período.

Os bens que são incorporados nas instalações ou elementos com uma vida útil diferente do resto do bem. Estes têm um tratamento contabilístico diferente do bem o qual são incorporados, estando registado numa conta com denominação adequada dentro do

activo. São exemplo destas incorporações: sistema de ar condicionado, iluminação, sistemas de segurança, sistemas de anti-incêndio.

Visto não ser passível de se apreciar com o mínimo de segurança a vida útil concreta destes bens, estes não são depreciables. No entanto a Entidade tem em conta a capacidade de permitir actividades presentes e futuras e os meios técnicos necessários para a conservação e manutenção.

As incorporações a estes bens são depreciables, sendo calculadas assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada.

Propriedades de Investimento

Incluem essencialmente edifícios e outras construções detidos para obter rendimento e/ou valorização do capital. Estes activos não se destinam à produção de bens ou aos fornecimento de serviços. Também não se destinam a fins administrativos ou para venda no decurso da actividade corrente dos negócios.

As “*Propriedades de Investimento*” são registadas pelo seu justo valor determinado por avaliação anual efetuada por Entidade especializada independente. São reconhecidas diretamente na Demonstração dos Resultados, na rubrica “*Aumentos/reduções de justo valor*”, as variações no justo valor das propriedades de investimento.

Só após o início da utilização dos activos qualificados como propriedades de investimento é que são reconhecidos como tal. Estes são registados pelo seu custo de aquisição ou de produção na rubrica “*Propriedades de investimento em desenvolvimento*” até à conclusão da construção ou promoção do activo.

Assim que terminar o referido período de construção ou promoção a diferença entre o custo de construção e o justo valor é contabilizada como “*Variação de valor das propriedades de investimento*”, que tem reflexo direto na Demonstração dos Resultados

As despesas com manutenção, reparação, seguros, Imposto Municipal sobre Imóveis, entre outros que decorram da utilização, são reconhecidas nas respetivas rubricas da



Demonstração dos Resultados. No entanto as benfeitorias que se permitam actividades presentes e futuras acrescem ao valor das Propriedades de Investimento.

Inventários

Os “*Inventários*” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adopta como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado ou o FIFO (*first in, first out*). Aos Inventários que não sejam geralmente intermutáveis deve ser atribuído custos individuais através do uso de identificação específica.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra directa e gastos gerais.

Os Inventários que a Entidade detém, mas que se destinam a contribuir para o desenvolvimento das actividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados, não estão diretamente relacionados com a capacidade de para ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.

Instrumentos Financeiros

Os activos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos “Instrumentos Financeiros” com excepção de:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;

- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
 - Alterações no risco segurado;
 - Alterações na taxa de câmbio;
 - Entrada em incumprimento de uma das partes;
 - Locação, excepto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
 - Alterações no preço do bem locado;
 - Alterações na taxa de câmbio
 - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela Entidade estão registados no activo pela quantia realizável.

Clientes e outras contas a Receber

Os “*Cientes*” e as “*Outras contas a receber*” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “*Perdas por Imparidade*” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.



Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Activo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Activos não Correntes.

Outros activos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do activo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus activos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Activos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE)

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “*Caixa e depósitos bancários*” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “*Fornecedores*” e “*Outras contas a pagar*” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

Fundos Patrimoniais

A rubrica “*Fundos*” constitui o interesse residual nos activos após dedução dos passivos.

Os “*Fundos Patrimoniais*” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das actividades presentes e futuras da Entidade. Tal como os Passivos Contingentes, os Activos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os “*Empréstimo Obtidos*” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “*Encargos Financeiros*” são



reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “*Juros e gastos similares suportados*”.

Locações

Os contratos de locações (*leasing*) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da “Substância sobre a forma”, isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Activos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos directos iniciais são acrescidos ao valor do activo (por exemplo: custos de negociação e de garantia).

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o activo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de “*Fornecimentos e Serviços Externos*”.

Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) “As pessoas colectivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas colectivas àquelas legalmente equiparadas;
- c) As pessoas colectivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

“A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das actividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

- a) Exercício efectivo, a título exclusivo ou predominante, de actividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respectivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respectivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;
- b) Afectação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afectação, notificado ao director-geral dos impostos, acompanhado da respectiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;



- c) Inexistência de qualquer interesse directo ou indirecto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das actividades económicas por elas prosseguidas.”

B.1.4 Informação Financeira do Exercício

B.1.4.1 Inventários

Em 31 de Dezembro de 2018 a rubrica “*Inventários*” apresentava os seguintes valores:

| Designação | Inventário a 01-Jan-17 | Compras | Reclassificações e Regularizações | Inventário a 31-Dez-18 |
|--|-------------------------------|----------------|--|-------------------------------|
| Mercadorias | | | | |
| Matérias Primas e de Consumo | 0,00 | 15.796,94 | | 0,00 |
| Banco Alimentar | | 65.655,63 | | |
| Entre Ajuda | | 5.634,40 | | |
| | | | | |
| Total | 0,00 | 87.086,97 | | 0,00 |
| | | | | |
| Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas | | | | 87.086,97 |
| Variação nos Inventários da Produção | | | | |

De referir que os valores da rubrica “*Matérias-primas, subsidiárias e de consumo*” se desdobram da seguinte forma:

- Matérias-primas (Bens Alimentares): 81.452,63€
- Matérias de Consumo: 5.634,40€

B.1.4.2 Réditos

Para o período de 2018 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Relatório de Actividades e Contas do Ano de 2018

| Descrição | 2018 |
|--------------------------------|---------------------|
| Vendas | 0,00€ |
| Prestação de Serviços: | 17.526,14€ |
| Creche | 5.609,69€ |
| CATL | 2.517,68 € |
| Apoio Domiciliário | 8.998,77 € |
| Quotas e Jóias | 400,00€ |
| Penalização | 0,00 € |
| Juros | 0,00 € |
| Donativos e outros rendimentos | 94.544,21 € |
| Subsídios | 200.947,85 € |
| IGFSS | 195.367,85€ |
| Creche | 61.950,14 € |
| CATL | 14.625,18 € |
| Apoio Domiciliário | 118.792,53 € |
| Autarquias (CMO+UFCQ) | 5.580€ |
| Fundo Socorro Social | 0,00 € |
| Total | 313.018,20 € |

B.1.4.3 Benefícios dos empregados

Os órgãos diretivos/sociais da Instituição não auferem qualquer remuneração.

O número médio de pessoas ao serviço da Instituição em 31/12/2018 foi de 18.

Os gastos que a Instituição incorreu com os funcionários foram os seguintes:

| Descrição | 2018 |
|----------------------------------|---------------------|
| Remunerações Orgão Sociais | 0,00 |
| Remuneração ao Pessoal | 141.211,05 € |
| Benefícios Pós Emprego | 0,00 |
| Indemnizações | (464,00 €) |
| Encargos sobre as Remunerações | 30.397,88€ |
| Seguros de Acidentes de Trabalho | 377,7€ |
| Gastos de Acção Social | 0,00 |
| Outros Gastos com o Pessoal | 1.048,14 € |
| Total | 173.498,85 € |

B.1.4.4 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Instituição não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.



Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Instituição perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados pelo Contabilista Certificado, para 2018, foi de 2.400,00€

B.1.4.5 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “*Caixa e Depósitos Bancários*”, a 31 de Dezembro de 2018, encontrava-se com os seguintes saldo:

| | |
|----------|------------|
| • Caixa | 227,57€ |
| • Bancos | 19.932,81€ |

Fornecedores

O saldo da rubrica de “*Fornecedores*” é discriminado da seguinte forma:

| | |
|----------------|-----------|
| • Fornecedores | 4.240,00€ |
|----------------|-----------|

Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de “*Estado e outros Entes Públicos*” está dividida da seguinte forma:

| | |
|------------------------|-----------|
| • Retenções de Pessoal | 78,00€ |
| • Segurança Social | 3.052,78€ |

Diferimentos

Nesta rubrica apresentamos a anulação do diferimento que se encontrava na contabilidade, no valor de 37.156,32€, referente à cativação das rendas das lojas.

Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2018, foi a seguinte:

- Serviços Especializados
 - Trabalhos Especializados 4.316,16€
 - Publicidade e Propaganda 314,06€
 - Vigilância e Segurança 1.155,21€
 - Conservação e Reparação 1.817,38€
 - Serviços Bancários 15,00€
 - Outros 0,00€

- Materiais
 - Ferramentas e Utensílios 686,66€
 - Livros e Documentação Técnica 270,60€
 - Material de Escritório 669,49€
 - Artigos para oferta 22,73€
 - Outros 106,27€

- Energia e Fluidos
 - Eletricidade 3.866,64€
 - Combustíveis 4.403,58€
 - Água 2.079,55€
 - Gás 998,83€

- Deslocações, Estadas e Transportes
 - Deslocações e Estadas 5,35€
 - Outros 6.117,20€

- Serviços Diversos
 - Rendas e Alugueres 16.644,34€
 - Comunicação 1.317,05€
 - Seguros 810,54€
 - Contencioso e notariado 593,32€
 - Limpeza Higiene e Conforto 774,70€
 - Outros 0,00€



B.1.4.6 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2018.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2018 foram aprovadas pela Direcção e pelo Conselho Fiscal em 22 de Março de 2018.

B.1.4.7 Políticas contabilísticas e alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

O Presidente da Direcção

Carlos Manuel Ribeiro

O TOC nº 80.682

Bruno Pereira



C. PARECER DO CONSELHO FISCAL

- 2018 -

(04 Páginas incluindo esta)



Parecer do Conselho Fiscal

Exercício de 2018

Aos vinte e um dias do mês de Março de dois mil e dezanove, reuniu o Conselho Fiscal do Projecto Família Global – Associação Para a Inserção Sócio Cultural e Profissional da Família com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único: Apreciação e Parecer sobre o Relatório e Contas do Exercício de 2018.

Após análise dos documentos, o Conselho Fiscal decidiu emitir o seguinte parecer:

De acordo com os Estatutos, o Conselho Fiscal procedeu à análise do relatório e contas apresentadas pela Direcção referente ao exercício de 2018 concluindo que os mesmos se encontram em conformidade, reflectem as actividades desenvolvidas assim como o valor patrimonial da Associação.

Verificamos com agrado a continuação de um forte apoio da Associação à comunidade, nomeadamente nas valências de berçário/creche, actividades de tempos livres, apoio domiciliário, bem como no acompanhamento medicamentoso, lavandaria social, programa de apoio alimentar e de apoio não-alimentar.

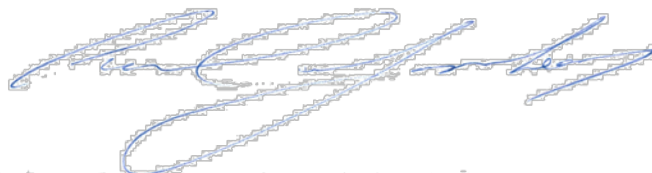
De salientar ainda que os serviços prestados e socialmente relevantes a uma população muito carenciada - beneficiários do rendimento social de inserção, desempregados de longa duração sem qualificação escolar e profissional, idosos com pensões mínimas e em situação de exclusão social - só foram possíveis graças ao trabalho e qualidade da equipa técnica e ainda ao esforço de grande número de voluntários que apoiam a Associação.

O resultado líquido positivo de 41.624,92€ reflecte uma sustentabilidade das actividades desenvolvidas. Embora seja apresentado este resultado o mesmo está extrapolado em 37.156,32€ devido à anulação da provisão efectuada em 2017, sendo que o resultado líquido sem a anulação seria 4.468,60€.

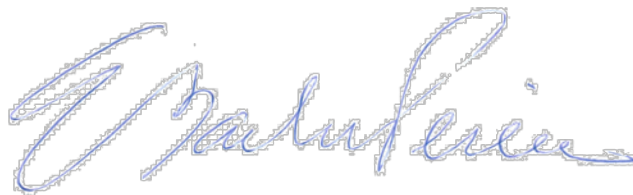
Em face do exposto, o Conselho Fiscal é de parecer:

- Sejam aprovados o Relatório e Contas do ano 2018
- Seja aprovado um voto de louvor à Direcção, Mesa da Assembleia Geral, Funcionários e Voluntários que com esforço e dedicação têm contribuído para a continuidade e desenvolvimento dos serviços prestados.

O Conselho Fiscal



Juiz Conselheiro Doutor Armando Acácio Gomes Leandro



Doutor José Gerardo Barbosa Pereira

Dr.ª Isabel Maria Rosa Fonseca Almeida Guerra





PROJECTO FAMÍLIA GLOBAL
ASSOCIAÇÃO PARA A INSERÇÃO SÓCIO-CULTURAL E PROFISSIONAL DA FAMÍLIA
Instituição Particular de Solidariedade Social
Pessoa Colectiva de Utilidade Pública
Medalha Municipal de Mérito - Grau Ouro e Grau Prata
Medalha de Mérito Grau Ouro pela UFCQ

D. MAPA DO TRABALHO VOLUNTÁRIO

- 2018 -

(04 Páginas incluindo esta)



PROJECTO FAMÍLIA GLOBAL

ASSOCIAÇÃO PARA A INSERÇÃO SÓCIO-CULTURAL E PROFISSIONAL DA FAMÍLIA
 Instituição Particular de Solidariedade Social
 Pessoa Colectiva de Utilidade Pública
 Medalha Municipal de Mérito - Grau Ouro e Grau Prata
 Medalha de Mérito Grau Ouro pela UFCQ

MAPA DO TRABALHO VOLUNTÁRIO

| NOME | CARGO nos ORGAOS SOCIAIS | PROFISSÃO | LOCAL DE TRABALHO | TOTAL HORAS/ANO |
|--|--------------------------|-----------------------|-------------------------|-----------------|
| Carlos Manuel Moreira Ribeiro | Presidente da Direcção | Eng.º Civil reformado | Direcção | 910 |
| Anabela Fonseca | --- | Reformada | Banco Alimentar | 536 |
| Isabel Maria da Silva Guerra Ribeiro | Secretária | Eng.ª Civil | Direcção | 910 |
| Bruno Ribeiro | Tesoureiro | Licenciado | | 1.920 |
| Carlos Manuel Mendes | ---- | Advogado | | 104 |
| João Miguel Duarte | ---- | Advogado | | 104 |
| Karem Koury Marques | ---- | Médica dentista | Clinica dentária social | 40 |
| Anabela Boucho | --- | Administrativa | SAD | 30 |
| Rui Correia | ----- | Médico Dentista | Clinica dentária social | 60 |
| Isabel Jerónimo | ---- | Solicitadora | | 75 |
| TOTAL DE HORAS TRABALHADAS PELOS VOLUNTÁRIOS NO ANO DE 2017 | | | | 4.689 |

Numa base de remuneração/hora média de 10,00€ o trabalho voluntário teria um valor de 46.890,00€

NOTA ORTOGRÁFICA

Este relatório foi escrito em com ortografia pré-acordo ortográfico

PROJECTO FAMILIA GLOBAL

ASSOCIAÇÃO PARA A INSERÇÃO SÓCIO-CULTURAL E PROFISSIONAL DA FAMÍLIA

Instituição Particular de Solidariedade Social

Pessoa Colectiva de Utilidade Pública

Medalha Municipal de Mérito - Grau Ouro e Grau Prata

Medalha de Mérito Grau Ouro pela UFCQ